

A gênese de um líder carismático: prestígio e redes de poder nas Assembleias de Deus do Pará

*The genesis of a charismatic leader: Prestige and power networks
in the Assemblies of God in Pará*

Saulo de Tarso Cerqueira Baptista²⁷⁵
Docente no PPGCR da UEPA

Maicon Cunha Gomes²⁷⁶
Mestrando no PPGCR da UEPA

Adriane dos Prazeres Silva²⁷⁷
Docente no PPGCR da UEPA

Resumo: Este artigo realiza uma investigação qualitativa sobre a construção do prestígio do pastor Gilberto Marques de Souza nas Assembleias de Deus do Pará. A pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica da obra “A Bússola Aponta para o Norte”, de Jonas Borges e em entrevistas semiestruturadas com membros, diáconos e presbíteros da igreja que conviveram com Gilberto Marques. Priorizou-se a escuta de relatos e percepções sobre a sua liderança, a mediação de poder religioso e político das Assembleias de Deus do Pará, os processos de legitimação social e as redes de prestígio que sustentaram sua autoridade no imaginário de seus pares e fiéis, apoiando as análises em

Recebido em: 05 jun. 2025 Aprovado em: 12 ago. 2025

²⁷⁵ Doutor em Ciências da Religião (Umesp). Pós-doutor em Sociologia da Religião pela Universidade da Beira Interior (Portugal, 2017). Professor adjunto efetivo da Universidade do Estado do Pará, aposentado em fevereiro de 2024. Graduado e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (1999), graduado em Engenharia Civil (1975), pela mesma universidade. Email: saulo.baptista@uepa.br

²⁷⁶ Mestrando em Ciências da Religião no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará (Uepa) com graduação em Teologia e em Engenharia da Produção. Email: mcunha.tec@gmail.com

²⁷⁷ Doutorado em História pela Universidade Federal do Pará. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará. Email: adrianedospazeres@gmail.com

referenciais teóricos sobre carisma, dominação e poder simbólico.

Palavras-chave: Carisma. Domínio. Poder Simbólico. Assembleia de Deus no Pará.

Abstract: This article undertakes a qualitative investigation into the construction of prestige of pastor Gilberto Marques de Souza within the Assemblies of God in Pará. The research is grounded in a bibliographic review of the work "A Bússola Aponta para o Norte" (The Compass Points North) by Jonas Borges and in semi-structured interviews with church members, deacons, and elders who had close contact with Gilberto Marques. The study prioritized the elicitation of accounts and perceptions regarding his leadership, the mediation of religious and political power within the Assemblies of God in Pará, the processes of social legitimization and the prestige networks that sustained his authority in the imaginary of his peers and the faithful, supporting the analyses with theoretical frameworks on charisma, domination and symbolic power.

Keywords: Charisma. Domination. Symbolic Power. Assemblies of God in Pará.

Introdução

Gilberto Marques de Souza foi um importante pastor de destaque das Assembleias de Deus, falecido no ano de 2024, quando era vice-presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), presidente da Convenção Interestadual de Ministros e Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no estado do Pará (COMIEADEPA) e vice-presidente do Campo no bairro do Maguari em Ananindeua.

Partindo da sua relevância social e religiosa, delineou-se uma pesquisa, de natureza qualitativa, fundamentou-se na análise da obra "A Bússola Aponta para o Norte", biografia autorizada escrita por Jonas Borges, em relatos em vídeos sobre a COMIEADEPA e em entrevistas semiestruturadas não diretivas realizadas com sujeitos estratégicos do campo assembleiano paraense, onde o reconhecimento desse ator como um líder carismático se mostrou eminente.

Para a seleção dos participantes, optou-se por buscar interlocutores que tivessem convivido diretamente com Gilberto Marques durante seu ministério pastoral e que ocupassem diferentes posições na hierarquia institucional. O recorte incluiu oito interlocutores, dentre os quais seis homens entre 32 e 58

anos, de diferentes campos das Assembleias de Deus no estado do Pará, sendo um jovem sem função ministerial, três diáconos na qual dois deles são dirigentes de congregação e dois presbíteros e duas mulheres, com idades aproximadas de 43 e 35 anos, que exercem atividades regulares na igreja local. O critério comum a todos os participantes foi a convivência direta e significativa com o pastor Gilberto Marques, possibilitando assim a construção de narrativas capazes de elucidar os sentidos atribuídos à sua trajetória e à sua imagem. Para preservar a identidade dos entrevistados, foram adotadas idades aproximadas e pseudônimos ao longo do artigo, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 - Entrevistados

Nº	Nome	Categoria	Idade Presumida
1	João Nunes	Jovem diácono	32 anos
2	Antonio Oliveira	Dirigente de congregação	46 anos
3	Leonardo Pereira	Presbítero	49 anos
4	Jorge Alencar	Presbítero	58 anos
5	Raimundo Franco	Dirigente de congregação	53 anos
6	Silas Costa	Jovem membro	27 anos
7	Carmem Pantoja	Irmã do círculo de oração	43 anos
8	Ellen do Rosario	Irmã do círculo de oração	35 anos

Fonte: GOMES, 2024.

O artigo foi estruturado em três seções, na primeira, analisamos as Assembleias de Deus no Brasil e suas estruturas de dominação e perpetuação de poder. Na segunda, discutimos a respeito da relação de carisma e poder simbólico, em especial nos ambientes eclesiásticos. Na terceira, apresentamos a biografia resumida do pastor Gilberto Marques. Por fim, avaliamos as respostas dos entrevistados a respeito do legado deixado por esse importante personagem das Assembleias de Deus no Brasil.

1 As Assembleias de Deus no Brasil e suas estruturas de dominação e poder

Para entendermos a formação de um líder carismático das Assembleias de Deus no Brasil, precisamos entender um pouco sobre o desenvolvimento dessa igreja, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) no senso de 2010²⁷⁸, já ultrapassou a marca de 12.314.410 membros, o que coloca a Assembleia de Deus como a maior denominação cristã protestante do Brasil. Fajardo (2015) comenta sobre a expansão do movimento entre 1991 e 2011.

A Assembleia de Deus é a maior denominação evangélica e o segundo maior grupo religioso do país segundo os dados dos últimos Censos, perdendo em números apenas para a Igreja Católica. São mais de doze milhões de brasileiros que declaram-se membros desta agremiação que em 2011 completou seu primeiro centenário de fundação [...] Em números absolutos, é um dos grupos religiosos que mais cresce no país. No Censo de 1991, os assembleianos eram 2,4 milhões, número que subiu para 8,4 no ano 2000 e chegou aos 12,4 em 2010, ou seja, cerca de 6% da população brasileira (Fajardo, 2015, p. 13).

Alencar (2012), afirma ser fácil atestar a expressividade de sua membresia, por ela aparecer em todas as recentes pesquisas do IBGE e do Data Folha com perguntas sobre pertença religiosa, isso é corroborado por Correa (2012).

As Igrejas ADs, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo (2000), contava com cerca de 8,4 milhões fieis, 89 estando em primeiro lugar entre as Igrejas evangélicas do país, com 47% dos adeptos deste grupo religioso. 90 Uma pesquisa realizada pelo Datafolha, 91 em 1994, indicou que um percentual de 14% da população brasileira é evangélica. Em 2006, este percentual subiu para 23% e, em 2010, esse crescimento saltou para 25%. As igrejas ADs encontram-se na maior parte das grandes cidades brasileiras, principalmente no Rio de Janeiro, onde reúne 760.000 fiéis. Em São Paulo, possui cerca de 500.000 adeptos. A terceira cidade é o Recife, que conta com aproximadamente 300.000 adeptos. 92 A taxa de crescimento médio anual foi de 14,8% entre 1991 e 2000, situando as ADs em terceiro lugar quanto ao aumento do número de fieis das igrejas pentecostais. Nos estados do

²⁷⁸ Não foram analisados os dados do censo demográfico de 2022, pois a divulgação oficial dessas informações ainda não acesonteceu.

Amazonas, do Pará, do Tocantins, do Maranhão, do Ceará e do Rio Grande do Norte, em média, em cada três pentecostais, dois são membros das ADs (Correa, 2012, p. 92).

Conforme Alencar (2012), apesar do nome Assembleia de Deus sugerir que se trata de um grupo único e coeso em sua organização, hierarquia, doutrinas e costumes, não se trata de um grupo totalmente homogêneo, sendo na realidade uma denominação com laços de reconhecimento entre si quanto à sua origem e base doutrinária, mas com acentuadas divergências de pensamento e opinião em muitos aspectos, sendo particionada em diversos ministérios, campos locais e até mesmo convenções nacionais.

Como o Brasil que não é apenas um, mas vários brasis; as Assembleias de Deus - ADs também são várias. O Brasil, como unidade federativa, é um só, mas na realidade são vários brasis. As ADs, da mesma forma, são uma só, e, simultaneamente, várias. Muitas. São muitas as assembleias. Diversas, distintas, plurais, contraditórias e concorrentes. Como o país (“o melhor país do mundo”), ela também sofre da mesma síndrome: é o centro do mundo. Visada e amada. É a maior igreja pentecostal do país e a maior (sic) Assembleia do mundo. (Alencar, 2012, p. 15).

A observação de Alencar (2012) se materializa com razoável facilidade nas periferias de qualquer cidade brasileira, onde rapidamente se avistarão Assembleias de Deus, sejam grandes, pequenas, suntuosas, humildes, de convenção nacional ou de ministérios independentes. Cada uma com uma identidade única, pois em alguns casos, no mesmo bairro se observa grandes variações de entendimentos e práticas, ou ainda, na mesma rua se encontram vários ministérios diferentes, sejam “de missões”, “da promessa”, “da última hora”, ou uma das muitas possíveis “Assembleias”.

A seguir, investigaremos de que maneira o carisma, compreendido em sua dimensão sociológica e religiosa, é mobilizado na construção da autoridade pastoral, e como essa construção se inscreve nas lógicas de poder da Assembleia de Deus no Pará.

2 O carisma e o poder

Carisma e carismático são termos com dupla interpretação nesse trabalho, haja vista que a palavra grega “*khárisma*”, é comumente usada tanto no vocabulário cristão, a partir de seu vocábulo “*Kharis*” (graça), no sentido

das ações próprias do Espírito Santo, quanto no vocabulário acadêmico, a partir do conceito weberiano, como a capacidade de mobilizar e impressionar as pessoas (VESCHI, 2020).

A academia se utiliza vastamente do termo carismático a partir do conceito weberiano de domínio, onde conforme WEBER (2015), na dominação carismática, os indivíduos que são entendidos pela comunidade que os legitima como sendo detentores de algum tipo de poder, autoridade ou capacidade superior aos demais indivíduos, usam esse imaginário como forma de se posicionar acima de todo o grupo a ponto de dominá-lo.

Denominamos “Carisma” uma qualidade pessoal considerada extra cotidiana (na origem magicamente condicionada, no caso tanto dos profetas quanto dos sábios curandeiros ou jurídicos, chefes de caçadores e heróis de guerra) e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre humanos ou, pelo menos, extracotidianos específicos ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar e, portanto, como “líder”. (Weber, 2015, p. 158-159).

Weber (2015) ressalta que a qualidade desse poder de convencimento do portador do carisma deve ser avaliado do ponto de vista ético, estético ou de outra ordem de um ponto de vista fixo, uma vez que essa validação parte exclusivamente pelos carismaticamente dominados, os “adeptos”, que validam o carisma do portador por livre reconhecimento, pelas “provas” que o mesmo apresenta, reconhecendo as qualidades e capacidades supostas em uma “entrega crente” e totalmente pessoal. Nesses ambientes, entendemos contempladas as estruturas internas de poder que sustentam as bases de manutenção e expansão das Assembleias de Deus no Brasil.

Correa (2012) denota que no imaginário pentecostal, é na figura do líder carismático que a ação do Espírito Santo acontece, sendo ele o condutor da ação do Espírito Santo na liberação das graças da salvação e da santificação. Segundo a autora, essa crença é baseada na “veneração extra cotidiana da santidade”, que atribui ao líder capacidades mágicas, revelações e atos heroicos atribuídos ao poder sobrenatural de Deus manifestado durante seu discurso. Dessa forma, tudo o que se segue é percebido como “fora do cotidiano”, gerando uma sujeição emocional e rendição pessoal. Assim, os pastores-presidentes das Assembleias de Deus, após cultivarem a crença em sua “legitimidade” sobrenatural e extracotidiana, passam a assumir a

configuração de “senhor patriarcal” e iniciam o processo de estabilização de seu domínio por meio da “rotinização do carisma”.

A dominação carismática, que, por assim dizer, somente *in statu nascendi* existiu, em oureira típico-ideal, tem de modificar substancialmente seu caráter, tradicionaliza-se ou racionaliza-se (legaliza-se), ou ambas, as coisas, em vários aspectos. (Weber, 2015, p. 161-162).

Baptista (2002) ressalta a partir da década de 80 o significativo crescimento da presença de líderes carismáticos nas fileiras das faculdades teológicas, responsáveis pela formação de pastores, com destaque para alguns institutos teológicos independentes, principalmente no sudeste do Brasil com foco em alunos com esse perfil e mais recentemente até faculdades que oferecem um ensino mesclado entre uma teologia tradicional, misturada com uma prática pastoral mais carismática.

Correa (2012) fortalece essa visão ao afirmar que cada vez mais as lideranças das Assembleias de Deus têm buscado líderes carismáticos para encaminhar os seus processos sucessórios, o que pelo menos em parte ajudaria a explicar o aumento de alunos com esse perfil em instituições de formação de pastores.

Assim, tomando como exemplo a “Escolha Nova” citada por Weber, e aplicando dentro dos Ministérios das ADs, os pastores fazem a separação de obreiros na reunião de obreiros (classe dentro de classe), devidamente provados e habilitados para desempenhar suas funções. A procura de pessoas que possuíssem sinais de carisma semelhante aos possuídos pelo líder, tal pessoa substituiria o líder quando do seu desaparecimento (Correa, 2012, p. 155).

Correa (2012) traça ainda um paralelo entre a liderança carismática e a formação de pastores auxiliares e pastores presidentes nos mais diversos campos e ministérios das Assembleias de Deus do Brasil, mas também cita que o sistema que norteia esses pastores também se utiliza da lógica da dominação racional e tradicional, assim a submissão a esses pode se dar por questões puramente racionais, por habituação cotidiana a ação familiar ou de forma mais pessoal e afetiva.

Dessa forma, após percorrer todas as etapas para se chegar ao cargo de pastor-presidente das ADs e, sabendo que ele foi legitimamente escolhido por um chamado divino, o pastor se encontra investido pela santidade dos ornamentos e pelos poderes senhoriais desde sempre presentes [...], o escolhido deverá passar por um chamamento divino, um chamado da parte de Deus (Revelação) e a sua disposição para o trabalho e no batismo no Espírito Santo, não envolvendo nacionalidade, idade ou grau de instrução. O novo líder deve ser procurado por julgamento divino, ou revelação através de oráculos. Nesse exemplo, o procedimento da seleção asseguraria a legitimidade do escolhido, dentro da comunidade (Correa, 2012, p. 154-155).

A partir dessa perspectiva, conforme argumenta Correa (2012), torna-se evidente que possuir líderes carismáticos em suas fileiras é um elemento essencial para o projeto de manutenção de poder nas Assembleias de Deus do Brasil, uma vez que ao lado da tradição, possuir líderes que traziam em si a ideia de atributos pessoais como liderança inata, poder de convencimento, aura de confiabilidade, inerrabilidade e inquestionabilidade, que são elementos próprios do líder carismático, são em algumas vezes, dentro dos propósitos e projetos traçados, mais necessários em primeira instância, que as competências administrativas. Além de serem extremamente úteis, tanto na execução dos projetos expansionistas quanto nas ações de contenção de danos eventualmente necessários.

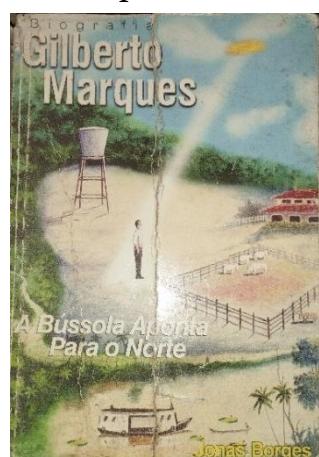
A seguir, apresentaremos uma breve biografia do pastor Gilberto Marques e exploraremos como a construção carismática da sua liderança articula-se com as estruturas de poder no campo assembleiano paraense.

3 O patriarca carismático

A trajetória do patriarca da família Marques foi registrada na biografia *A Bússola Aponta para o Norte*, publicada em 2001 por Jonas Borges, a qual constituiu a principal fonte utilizada na elaboração deste capítulo.

Figura 1: Biografia do Pastor Gilberto Marques

Fonte: BORGES, 2001. Capa da obra "A bússola aponta para o norte".



Além dessa obra, também foram consultadas diversas entrevistas sobre Gilberto Marques, disponíveis em canais da plataforma YouTube, bem como informações obtidas durante a etapa de entrevistas realizada entre março e maio de 2024.

Figura 2: Reportagens sobre o pastor Gilberto Marques em canais do YouTube



Fonte: YouTube, 2020–2024. Canais: Diário Pentecostal, Muito Bem, TV CPAD e QGU.

Gilberto Marques de Souza, um dos dez filhos de José Marques de Souza e Maria Jerônima de Souza, nasceu em 06 de maio de 1942, na cidade de Frutal no estado de Minas Gerais e faleceu em Belém, capital do estado do Pará em 22 de março de 2024. Seus irmãos se chamavam Hilda, Olavo, Lourdes, Olival, Marta, Jób, Celina, Alzira e Marina (FILGUEIRA, 2024).

Figura 3: Gilberto Marques de Souza



Fonte: CGADB. 2022.

Os pais de Gilberto converteram-se ao protestantismo em 1940, na Assembleia de Deus em Uberaba CPAD (2024). Quando tinha cinco anos, Gilberto teve seu primeiro contato com um texto bíblico, a história da ressurreição de Lázaro (Mendes, 2022).

Figura 4: José e Jerônima de Souza



Fonte: BORGES. 2001.

Aos seis anos, Gilberto teria ouvido, pela janela de casa, uma melodia familiar, uma das canções que sua mãe costumava cantar. Ao seguir o som, encontrou um grupo de músicos evangélicos realizando uma apresentação ao ar livre. Após a apresentação, o grupo dirigiu-se ao riacho, onde todos, já dentro d'água, aguardavam a chegada do “homem de gravata” (pastor) para a cerimônia de batismo. Foi ali que Gilberto teve seu primeiro contato com a figura do pastor e com toda a mística que envolvia esse emblemático personagem. O grupo então se retirou, e Gilberto permaneceu afastado das atividades litúrgicas, em decorrência do marasmo da região onde morava e por não se afeiçoar às missas da igreja católica (Borges, 2001, p. 13-16).

Em 1954, aos doze anos e já residindo na Rua dos Andradas, na cidade de Olímpia, São Paulo, Gilberto foi atraído pelo som do hino da Harpa Cristã nº 169, que ouviu pela janela de casa. Ao seguir a melodia, encontrou um culto evangélico que se realizava ali e participou da cerimônia com os irmãos onde “aceitou a Jesus”.

O culto foi conduzido pelo presbítero Olípio Prudente da Silva, pelo evangelista João Batista e suas famílias. Após o culto, Gilberto os levou para sua casa, para que seus irmãos também “aceitassem a Jesus”. A residência de Gilberto então passou a ser um dos pontos de pregação do grupo. Poucos dias depois, Gilberto, seus irmãos Olival, Marta, Job e mais cinco pessoas foram “batizados nas águas”, agora na igreja evangélica, configurando o primeiro batismo das Assembleias de Deus na cidade de Olímpia, SP. A casa de dona

Jerônima e seu José tornou-se o primeiro templo central das Assembleias de Deus na cidade (SOUZA, 2020).

Figura 5: Batismo de Gilberto



Fonte: Borges. 2001.

O presbítero Olímpio foi uma referência para Gilberto, incluindo-o nas atividades de evangelismo. Certa vez, ajoelhou-se ao seu lado e orou juntamente com Gilberto para que ele fosse “revestido de poder”, momento em que Gilberto foi “batizado no Espírito Santo” (Mendes, 2022; Souza, 2020).

Quando Gilberto tinha treze anos, seus pais retornaram para o campo, mas ele pediu para permanecer na cidade. Foi então acolhido pelo empresário italiano Alexandre Bonini, que o empregou em sua firma. Bonini também era proprietário de um hotel, onde Gilberto passou a morar e fazer suas refeições. Tornou-se uma figura de grande influência em sua formação, a ponto de Gilberto, em sua homenagem, dar ao seu primogênito o nome de Alexandre (Borges, 2001, p. 39–41).

Na década de 1960, Gilberto mudou-se para a cidade de Barretos, onde prestou serviço militar e, posteriormente, assumiu a gerência de uma fábrica de confecções chamada Casa do Algodão. Nessa fase, conseguiu adquirir uma casa e trazer a família. Em seguida, residiu em São Paulo, período marcado por muitas dificuldades, até que se mudou para Campinas, onde seu irmão Olival atuava como representante de uma empresa na qual Gilberto passou a trabalhar como vendedor nacional. Nesse cargo, viajou por diversas regiões do Brasil e por alguns países da América do Sul.

Em uma dessas viagens, chegou à cidade de Jardim, no atual estado de Mato Grosso do Sul, acompanhado dos amigos pastor José Armindo e presbítero Adjamiro, que o convidaram para visitar uma família local: seu Edoque, dona Joana e as filhas Ana Maria, Maria Alice e Eunice. Na segunda

visita à cidade, Gilberto iniciou um relacionamento com Maria Alice, uma das filhas do casal, com quem se casou em 11 de janeiro de 1969, em cerimônia presidida pelo pastor Vicente Guedes, então presidente da Convenção do Estado do Mato Grosso (Borges, 2001, p. 43–50).

Dessa união nasceram três filhos homens: o primogênito Alexandre Edoque Marques de Souza, seguido por Riter José Marques de Souza e, por último, Olival Henrique Marques de Souza (Filgueira, 2024).

Após ser conduzido ao diaconato e assumir a liderança de congregações nas localidades de Pinhão do Meio, Serra da Mantiqueira e Cruz Pequena, Gilberto Marques teria vivenciado aquilo que interpretou como uma “visão sobrenatural”, entendida por ele como um chamado divino para deixar a cidade de Pindamonhangaba, no estado de São Paulo, e seguir para o Pará, com o propósito de desenvolver atividades ministeriais na região amazônica (Souza, 2021).

Comunicou, então, sua decisão ao pastor José Caetano de Sousa que, ao indagá-lo sobre suas motivações, ouviu como resposta o desejo de ir para a Amazônia “correr atrás de onças”. Juntos, decidiram realizar uma visita exploratória à região Norte, passando inicialmente por Santarém, onde foram recebidos pelo pastor Manoel Alves Ribeiro, e, posteriormente, por Manaus, sendo acolhidos pelo pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos. Naquele período, o pastor Firmino da Anunciação Gouveia ocupava a presidência da convenção paraense, e a recepção aos visitantes foi marcada por certo grau de desconfiança, em razão da crescente expansão de igrejas vinculadas ao Ministério de Madureira no estado (Borges, 2001, p. 78-83).

Em 1º de janeiro de 1979, Gilberto que nesse período atuava na Assembleia de Deus em Caraguatatuba, foi consagrado a pastor na Assembleia de Deus do Belenzinho pelo pastor Cícero Canuto de Lima (Filgueira, 2024).

À época, Gilberto já era pai de dois filhos, Alexandre Edoque e Riter José, e atuava como proprietário da empresa “Decorações Canadá”, que integrava uma estrutura composta por fábrica, refeitório para os funcionários, capela, o apartamento da família e outras dependências funcionais. Em preparação para sua mudança, Gilberto vendeu a empresa, com todos os seus bens e instalações, ao Sr. Josafá, proprietário da “Nevada Decorações”, uma de suas empresas fornecedoras. Em 25 de fevereiro de 1979, deixando tudo para trás, partiu com sua família em direção ao estado do Pará, onde iniciaria sua trajetória ministerial na região amazônica (Borges, 2001, p. 84–91).

Figura 6: Decorações Canadá



Fonte: Borges. 2001.

A chegada ao estado do Pará ocorreu em 1º de março de 1979, em circunstâncias modestas: sem residência fixa e sem designação pastoral. Após sua instalação, apresentou-se à COMIEADEPA, sendo recebido de forma áspera e com significativa desconfiança pelo então presidente da convenção, pastor Firmino Gouveia. A hostilidade estaria associada ao fato de Gilberto vir do estado de São Paulo, o que teria levado Gouveia a sugerir que ele iniciasse suas atividades “distribuindo folhetos” nas ruas do bairro de São Brás ou do Entroncamento.

Diante disso, Gilberto optou por realizar uma viagem missionária de trinta dias ao longo da rodovia Transamazônica. Ao retornar, recebeu o convite do pastor Josias Camelo da Silva, então vice-presidente da COMIEADEPA e da igreja em Belém, para colaborar com uma congregação na Vila de Icoaraci, porém sem o recebimento de qualquer tipo de apoio financeiro institucional (Borges, 2001, p. 95–122).

As ações de Gilberto nesse período, marcado por uma disputa de poder entre a COMIEADEPA e um pastor afastado, ainda muito popular entre os fiéis, deram-lhe a visibilidade necessária nos primeiros meses no estado, possibilitando o retorno de diversas congregações à COMIEADEPA (Souza, 2020).

Gilberto Marques também interveio em outras questões institucionais, como um caso de litígio jurídico envolvendo a denominação, no qual as custas processuais ultrapassavam 200 mil cruzeiros. Sua articulação resultou no abono integral do valor, fato que, segundo relatos, teria provocado ciúmes entre pastores mais antigos na convenção. Esse episódio teria contribuído para sua transferência, após apenas oito meses de atuação na congregação da Vila

de Icoaraci, para o município de Soure, na ilha do Marajó (Borges, 2001, p. 132–162).

A chegada de Gilberto Marques ao arquipélago do Marajó ocorreu sob forte chuva, momento em que ele próprio ajudou no transporte de caixas e móveis da mudança. Logo após se instalar, calçou as botas de sete léguas e seguiu para as regiões alagadiças a fim de visitar famílias em situação de vulnerabilidade. Tal atitude causou forte impacto na comunidade local, que esperava um empresário paulista de perfil elitizado, mas encontrou um obreiro disposto a “colocar os pés na lama”. Essa postura foi decisiva para a construção do mito que se formou ao seu redor.

Durante dois anos e três meses, Marques exerceu o ministério pastoral em Soure e Salvaterra. Nesse período, várias congregações foram abertas ou ampliadas, e muitas obras iniciadas. Sua atuação foi tão marcante que até a juíza da vara de família indicava sua orientação a casais em crise. A imagem mítica que se consolidava contribuía para a expansão de seu trabalho e era, por ele mesmo, continuamente reforçada, em um processo de retroalimentação simbólica (Borges, 2001, p. 162–170).

Figura 7: Gilberto, seus obreiros e o prefeito de Soure (Tonga)



Fonte: Borges. 2001.

Após o período em Soure, Gilberto Marques foi designado para substituir o pastor Gutemberg Nova Alves na igreja de Igarapé-Açu, considerada, uma comunidade marcada por conflitos internos e pela presença de diversos “donos”. Nesse contexto, ele promoveu ações voltadas à atração de crianças para a igreja, o que resultou em um expressivo aumento do número de membros, com a adesão dos pais. Tal estratégia gerou, de acordo com o autor, intenso ciúme entre outros pastores convencionados, uma vez que seus

métodos agradavam aos congregados e reduziam a rigidez da relação tradicionalmente estabelecida entre pastores e fiéis (BORGES, 2001, p. 171–182).

De Igarapé-Açu, a convite do pastor Gutemberg, Gilberto seguiu para Capanema, onde o substituiu novamente em 7 de setembro de 1983. Nessa localidade, estabeleceu vínculos com figuras influentes, como o juiz Dr. Paulo Frota e o promotor de justiça Dr. Manoel Santino, que mais tarde se tornaria secretário de Estado no governo Almir Gabriel e atuaria como aliado de Gilberto em situações de necessidade.

Esse tipo de relação contribui para a formação de uma reserva de prestígio útil em demandas políticas, administrativas ou judiciais, alimentando práticas clientelistas ligadas ao chamado voto de cabresto ou de cajado, já mencionado anteriormente.

Marques também promoveu ações de cunho social, como a construção da Escola Ananias Rodrigues, anexa ao templo central, moradias para necessitados, um abrigo para idosos e a distribuição de cestas básicas. Essas iniciativas ampliaram sua popularidade, especialmente entre os mais carentes. Permaneceu seis anos e quatro meses à frente do campo de Capanema, tendo como auxiliares os pastores Nerias, Asis e Fenelon, que mais tarde se tornariam presidentes de campo. Ainda durante sua gestão, o pastor Josias Camelo assumiu a presidência da COMIEADEPA, e Gilberto passou a ocupar a vice-presidência da convenção (Borges, 2001, p. 183–199).

Figura 8: Josias Camelo e Gilberto Marques



Fonte: Borges. 2001.

Após sua passagem por Capanema, com o nome já consolidado na convenção e exercendo a vice-presidência estadual, amplamente conhecido em todo o Pará, Gilberto Marques assumiu o campo do bairro Maguari, em

Ananindeua. Ao tomar posse, o campo contava com apenas sete congregações, número que ele ampliou para mais de quarenta em apenas dois anos. Atualmente, esse campo reúne 94 congregações (BORGES, 2001, p. 200–202).

Nesse mesmo período, Gilberto acompanhou de perto as obras da nova sede da COMIEADEPA. Visitava frequentemente o canteiro de obras e, acompanhado do pastor Josias, caminhava pela laje da construção, antecipando cada detalhe do projeto. Algum tempo depois, o pastor Josias passou a manifestar o desejo de que Gilberto o sucedesse na liderança da COMIEADEPA, o que se concretizou em junho de 1990, quando Gilberto foi eleito com expressiva votação. Ele permaneceria nessa função pelos 34 anos seguintes (Souza, 2021).

Após ser eleito, Gilberto viajou à Suécia para se encontrar com os filhos dos missionários fundadores das Assembleias de Deus no Brasil: David Berg, filho de Daniel Berg, e Ivar Vingren, filho de Gunnar Vingren. O objetivo da viagem era obter recursos para a construção de uma casa de apoio destinada aos filhos de pastores que estudavam em Belém. Durante sua estadia, ministrou em uma igreja, sendo traduzido pelo próprio Ivar Vingren.

Tempos depois, na inauguração da nova sede da COMIEADEPA, foi prestada uma homenagem ao pastor Josias Camelo, com a presença do então governador do estado, Sr. Carlos Santos. Ao longo dos anos, Gilberto estabeleceu relações com diversas figuras influentes da política paraense, como os governadores Hildealdo Nunes, Carlos Santos, Almir Gabriel e Helder Barbalho (Borges, 2001, p. 205–213).

Figura 8: Gilberto e governadores Almir Gabriel, Simão jatene e Helder Barbalho



Fontes: Borges, 2001; Youtube, 2020–2024. Canais: Diário Pentecostal Historiando e Muito Bem

Além de muitas outras autoridades das esferas estadual e federal como os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Jair Bolsonaro.

Figura 9: Gilberto e os ex presidentes Fernando Henrique e Jair Bolsonaro



Fonte: Borges, 2001; ADMIRADORES DO PASTOR GILBERTO MARQUES, 2024.

Gilberto realizou diversas outras obras de destaque que contribuíram para a valorização de sua imagem, entre as quais se destaca a construção do Hospital Galileu, um centro de atendimento médico da igreja vinculado ao SUS, destinado a atender tanto os membros quanto a comunidade em geral.

Figura 10: Vice-governador Hildealdo Nunes e senador Zequinha Marinho



Fonte: Borges. 2001.

Em 2012, segundo a moção nº 12, de 2020 da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, Gilberto recebeu indicação para o prêmio Nobel da paz, pelo trabalho social desenvolvido frente ao projeto Criança Cidadã em Ananindeua.

Segundo edição especial do jornal da CPAD (2024), durante sua gestão à frente da COMIEADEPA, Gilberto liderou importantes iniciativas estruturais e institucionais. Destacam-se a construção do Centro de Eventos Pastor Francisco Alves Ribeiro, com capacidade para seis mil pessoas, e do Sítio Paraíso, destinado ao lazer de famílias de pastores. Articulou ainda o projeto CGU (Quartel General Umadespa), com o objetivo de promover maior aproximação entre os jovens das Assembleias de Deus no Pará e a convenção estadual, beneficiando cerca de 15 mil jovens do interior com cursos de teologia, inglês e preparação para o trabalho missionário. No âmbito nacional, participou da mesa diretora da Convenção Geral das Assembleias de Deus no

Brasil (CGADB), atuando no Conselho Regional Norte por dois mandatos (1990 e 1999), além de exercer diversas funções na diretoria nacional: 1º secretário (1997), 5º secretário (2003), 6º vice-presidente (2007), 4º vice-presidente, 3º vice-presidente, 2º vice-presidente e, por fim, 1º vice-presidente da CGADB. Foi também vice-presidente de honra do campo do Maguari e permaneceu como presidente da COMIEADEPA até seu falecimento.

A obra de BORGES (2001) apresenta um trecho comentado pelo pastor Gilberto Marques que representa bem a mística que envolve um líder carismático diante da comunidade que o legitima.

Quando o obreiro trabalha numa região muito carente e de difícil acesso, distante dos recursos, normalmente esse obreiro é visto, pelas pessoas como uma bênção que veio do céu. Conheço colegas nossos que trabalham às margens de rios, de travessões e que são tratados pelos vizinhos, pelos moradores do povoado, como autoridade máxima do local (Borges, 2001, p. 267).

Nesse mesmo trecho, Gilberto também destacou a importância de ações concretas para a manutenção do prestígio no imaginário da comunidade. Ressaltou que o obreiro deve corresponder à distinção recebida por meio de uma conduta ética, do cuidado com a vida familiar, da responsabilidade no cumprimento de seus compromissos e da integração com a sociedade local. Segundo ele, é essa postura que sustenta sua legitimidade como verdadeiro homem de Deus, mesmo em contextos urbanos e plurais, nos quais sua atuação ultrapassa os limites da igreja e alcança reconhecimento social (Borges, 2001, p. 267-268).

4 O legado deixado

Ao final de sua vida, já não apresentando a mesma saúde e o mesmo desempenho da juventude, Gilberto Marques dedicou-se a consolidar o legado de seu trabalho ministerial. Tal esforço parece ter se manifestado, em especial, por meio do apoio a dois de seus filhos. Ele incentivou a ascensão eclesiástica de seu segundo filho, Riter Marques, ao cargo de pastor-presidente do campo em Maguari e da COMIEADEPA. Também apoiou ativamente a trajetória política de seu filho mais novo, Olival Marques, eleito deputado estadual em 2014, deputado federal em 2018 e reeleito em 2022 para o mesmo cargo.

Nas entrevistas realizadas, ao serem questionados sobre a pessoa e o ministério do pastor Gilberto Marques, 100% dos entrevistados afirmaram reconhecê-lo como uma liderança legítima.

Todos apontaram nele o que denominaram de "chamado pastoral" — expressão utilizada no meio evangélico para se referir à designação divina para o exercício legítimo do ministério pastoral. Os depoimentos validaram a legitimidade do exercício de suas funções ao longo de sua trajetória, sendo recorrente entre os entrevistados a demonstração de profunda admiração, além de declarações de gratidão pela influência de Gilberto em suas vidas e comunidades. Sobre o ministério de Gilberto, Ellen do Rosario, irmã do círculo de oração de 35 anos que foi do campo no Maguari durante a infância e adolescência, atribuiu á ele um papel importante na sua própria experiência religiosa.

O pastor Gilberto foi um homem de Deus que deixou para nós um legado de ensinamentos bíblicos, que se estende de geração em geração, hoje na faixa etária atual que nós estamos, no momento espiritual que eu já tenho aos 35 anos, posso ter no meu ministério, muitos pontos positivos da caminhada dele [...] posso dizer que interferiu muito no ministério que tenho hoje, como uma mulher de Deus, foi um pastor que nos ensinou o caminho, o caminho da verdade, o caminho da palavra de Deus, sempre enfatizando a conduta moral da igreja, para que a igreja ficasse firme e nós como adolescentes naquela época, precisávamos de um pastor assim, e assim foi o pastor Gilberto, tanto que ele deixou um legado, deixou várias pessoas que naquela época era uma adolescente, mas hoje já estão adultas, podendo seguir o seu olhar, os seus ensinamentos e vivendo também esse Ministério a qual ele acreditava ao qual o Senhor entregou para ele . (Entrevista, 28 mai. 2024)

Carmem Pantoja, que atualmente integra o círculo de oração e, assim como Ellen, também foi jovem durante a gestão de Gilberto, relata uma experiência muito semelhante em relação ao período em que foi sua “ovelha”.

para mim na época da minha adolescência, ele foi uma pessoa que representou muito como pastor, por ele ser uma pessoa que todas as vezes que eu procurei quanto ovelha ele foi uma pessoa que me deu assistência quanto ovelha, uma pessoa

carismática que tinha aquele ambiente de tratar bem mesmo eu sendo só adolescente naquela época, mas ele tinha esse contexto de olhar não olhando para mim por eu ser uma adolescente, mas tinha esse bom desenvolvimento a mim por como ovelha da casa do Senhor. (Entrevista, 06 mar. 2024)

O diácono Antonio Oliveira, dirigente de uma das congregações do campo no Maguari — região que foi presidida por Gilberto por décadas — relatou que este era um pastor exemplar. Narrou, ainda, uma série de fatos que evidenciam a eficácia de seu ministério e o alto conceito que possuía entre os membros e as lideranças da igreja.

Como pessoa assim, eu não tenho muita coisa para falar que eu não convivi muito com ele, mas como pastor, ele é um excelente pastor, muito bom mesmo, próximo das ovelhas, bem presente, visitava, vinha até os lares das ovelhas, aconselhava a gente, na época ele era presidente aqui no Maguari, tenho ele como um exemplo, como referência de ministério pastoral [...] eu tenho o ministério dele como um exemplo de pastor, ele foi presidente aqui no campo, então eu vejo com bons olhos a questão dele, do ministério dele, ele tem chamado pastoral, isso fica claro. (Entrevista, 02 mar. 2024)

Silas Costa, jovem integrante do campo no Maguari, também relata experiência semelhante ao comentar sobre a pessoa de Gilberto e sua atuação pastoral, destacando aspectos de sua liderança e influência espiritual.

o que eu tenho a dizer sobre ele é que ele tem o chamado de Deus e ele cumpriu a missão que Deus deu a ele, Deus realmente chamou ele para esse ministério e desde então ele vem exercendo [...] A gente percebe pelo chamado que ele tem, isso são coisas de antes de eu ter nascido, os relatos mostram isso, ele era vice-presidente da convenção, aí o pastor Josias Camelo passou pra ela a liderança e depois gerou aquela coisa toda no Ministério do Belém porque tinha a situação da igreja de Belém que ele queria que fosse filiada a ele e ele queria ser o presidente geral e teve essa racha lá, mas o mistério dele é de Deus e eu sei que através dele a obra se expandiu, cresceu e está crescendo em todo o Pará, ele tem

vocação pastoral e a prova disso é que a obra de Deus tem crescido. (Entrevista, 05 mar. 2024)

No dia 21 de março de 2024, conforme noticiado em edição especial do jornal da CPAD (2024), o pastor Gilberto Marques foi internado em unidade de terapia intensiva após complicações de um quadro de pneumonia, sendo sedado.

Diante da gravidade, a diretoria da igreja mobilizou as redes sociais institucionais, conclamando os fiéis a uma campanha nacional de oração por sua recuperação.

Na noite de 22 de março de 2024, aos 81 anos, o pastor Gilberto faleceu, gerando ampla comoção entre os fiéis das Assembleias de Deus em todo o país. O velório ocorreu em 23 de março, no Centro de Eventos Pastor Francisco Alves Ribeiro.

A cerimônia reuniu autoridades políticas e religiosas, como o governador do Pará, Helder Barbalho; o prefeito de Ananindeua, Dr. Daniel Santos; o ex-prefeito Manoel Pioneiro; o senador Zequinha Marinho; deputados, vereadores, e membros da COMIEADEPA e CGADB. Também estiveram presentes o pastor Josué Bengtson, líderes das Assembleias de Deus de várias regiões e empresários locais. Muitos manifestaram publicamente condolências, reconhecendo seu legado religioso e social, e houve decretação de luto oficial pelo governo do estado.

O funeral seguiu com cortejo em carro aberto, partindo da sede da COMIEADEPA. Entre as lideranças presentes, destacou-se o presidente da CGADB, pastor José Wellington Júnior, que carregou uma das alças do caixão. O sepultamento ocorreu no Cemitério Max Domini, em Marituba, com honras religiosas e homenagens póstumas.

Conclusão

Após ouvir as pessoas que tiveram contato direto sob a liderança do pastor Gilberto Marques, pudemos traçar uma visão deixada por esse personagem, ao que foi percebido um consenso sobre sua liderança, legado e realizações.

Todos que tiveram a oportunidade de falar a seu respeito, o fizeram com aparente respeito e admiração, como uma espécie de encantamento, mesmo alguns demonstrando certa mudança ou diminuição nessa admiração por decorrência de decisões tomadas nos seus últimos anos.

Porém, em última análise, tudo não passa de uma relação de interesses. Gilberto, em posse do seu prestígio religioso, ofereceu a seus subordinados,

por algum tempo, as benesses que lhe estavam disponíveis por decorrência de seu posto, em troca da legitimação de alguém de seu “grupo” nas posições de poder.

Sobre isso Bourdieu já discorria, ao relatar a utilidade e função da religião nas dinâmicas de troca de poder, evidenciando que, em um plano mais profundo, as crenças e práticas religiosas atendem às estratégias dos grupos que disputam o monopólio dos bens de salvação, onde líderes religiosos negociam as posições de influência e autoridade, em sintonia com os interesses das classes que usufruem de seus serviços espirituais, através da construção de um sistema de crenças e práticas religiosas sob seu domínio, legitimando o poder dos “dominadores” sobre os “dominados”. (BOURDIEU, 2007, p. 32). Hoje, alguns desses grupos, não se sentindo mais representados e diante da ausência do pastor Gilberto, buscarão um novo 'dominador' que, ao assumir o controle simbólico e prático, atenda suas necessidades em troca de lealdade e submissão.

Referências

ADMIRADORES DO PASTOR GILBERTO MARQUES. Fotografia do pastor Gilberto Marques com o presidente Jair Bolsonaro. [fotografia]. Facebook, 2024. Disponível em:

<https://www.facebook.com/AdmiradoresdoPastorGilbertoMarques/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleias brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia 1911-2011*. 2012. 285 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1883>. Acesso em: 12 set. 2022.

ALEPA (Assembleia Legislativa do Estado do Pará). Moção nº 12, de 2020. Parauapebas, PA: [s.n.], jun. 2020. 3 p. Disponível em:
https://sapl.parauapebas.pa.leg.br/media/sapl/public/materialelegislativa/2020/3000/mocao_no_012.2020.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira. “Fora do mundo” – dentro da política: identidade e “missão parlamentar” da Assembleia de Deus em Belém. 2002. 285 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

BORGES, Jonas. *A bússola aponta para o norte: biografia Gilberto Marques de Souza*. Belém: Semin, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil). 01-COMIEADEPA-Gilberto-Marques-de-Souza. 2022. 1 fotografia. Disponível em: <https://cgadb.org.br/comieadepa-01/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

CORREA, Marina. *A operação do carisma e o exercício do poder: a lógica dos ministérios das igrejas Assembleias de Deus no Brasil*. 2012. 351 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1866>. Acesso em: 20 set. 2022.

CPAD (Casa Publicadora das Assembleias de Deus). Pastor Gilberto Marques de Souza termina o bom combate. *Mensageiro da Paz*, ed. esp., p. 1-4, abr. 2024.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *Onde a luta se travar: a expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980)*. 2015. 359 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132222>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FILGUEIRA, Silvana Regina da Silva. Breve biografia do Pr. Gilberto Marques de Souza (1942–2024) – AD em Maguari (Ananindeua) COMIEADEPA. Canal: *Diário Pentecostal Historiando*. YouTube, 12 abr. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qnn5GnJVVI>. Acesso em: 12 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010: amostra – religião. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MENDES, Rogério. Homenagem ao Pr. Gilberto Marques – COMIEADEPA. Canal: *Muito Bem*. YouTube, 09 mai. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=COJ8RcEGFTs>. Acesso em: 20 out. 2024.

SOUZA, Gilberto Marques de. COMIEADEPA: nossa história. Canal: *COMIEADEPA_Oficial*. YouTube, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ek-v9sIrBzo>. Acesso em: 20 out. 2024.

SOUZA, Gilberto Marques de. Entrevista com o pastor Gilberto Marques. Canal: *TV CPAD*. YouTube, 20 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4oj5Dylq_V4. Acesso em: 18 fev. 2024.

SOUZA, Gilberto Marques de. Projeto QGU – UMADESPA: um exército que não se dobra. Canal: *QGU-UMADESPA*. YouTube, 30 ago. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MhC2djs6JYk>. Acesso em: 20 set. 2024.

VESCHI, Benjamin. *Carisma e carismático*. 2020. Disponível em: <https://etimologia.com.br/carisma-carismatico/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.